



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação Escrita

Após o retorno à Pátria, a relação entre Macau e a China Continental foi-se estreitando, facto que é já notório. Segundo os dados, em 2012, usaram o posto fronteiriço das Portas do Cerco cerca de 97 milhões de passageiros (entradas 46 087 179 e saídas 48 098 259). Este é então o Posto mais utilizado em Macau, registando 9 vezes mais passageiros do que o Terminal Marítimo do Porto Exterior, que ocupa o 2.º lugar em número de passageiros. Nos últimos anos, o preço dos imóveis tem aumentado constantemente, sendo cada vez mais as pessoas de Macau que optam por morar em Zhuhai, portanto, a sua vida é “trabalhar em Macau e morar em Zhuhai”. Assim sendo, é previsível que o número de utilizadores das Portas do Cerco não vá parar de aumentar. No entanto, as respectivas instalações complementares parecem não ser suficientes para dar resposta aos utilizadores daquele Posto, nomeadamente, os lugares de estacionamento, que são mesmo escassos, o que constitui grande incómodo para aqueles utilizadores.

Actualmente, estes utilizadores só podem usar o silo-auto junto do Campo dos Operários, mas como são muitos e a gestão do espaço também não é boa, o silo-auto está sempre cheio e as filas são enormes, afectando o trânsito. Atento à situação, o Governo instalou, em meados de Outubro, um sistema de detecção de estacionamento ilegal junto da entrada do referido silo-auto, no sentido de reforçar o combate a essa ilegalidade e, ainda, com vista a acabar com as filas de veículos à entrada do referido silo-auto. Segundo o Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP), até Novembro já tinham sido detectadas 2 845 infracções, dados estes que demonstram que foi de facto útil a instalação daquele sistema no local em causa. No entanto, se nos deslocarmos até lá,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

podemos verificar que existe uma curva que não é abrangida pelo ângulo da câmara de vigilância, portanto, a fila de veículos apenas foi afastada mais uns metros para trás. A câmara de vigilância já não consegue apanhar esses veículos e, assim sendo, aquele sistema não surte os efeitos esperados, uma vez que não se resolveu o problema das grandes filas de espera e dos inconvenientes para o trânsito. De facto, trata-se de uma medida que não consegue resolver uma série de questões rodoviárias resultantes da falta de espaços para estacionamento, e a formação de grandes filas de veículos leva, facilmente, ao surgimento de conflitos. Mas tudo isto é resultado da permanente falta de planificação por parte do Governo, que não previu espaços suficientes junto das Portas do Cerco, e as consequências disto não devem recair sobre os nossos residentes.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Actualmente, o silo-auto junto do Campo dos Operários está sempre cheio, por isso, os veículos formam filas de espera para entrar. O Governo procedeu à instalação de um sistema de detecção de estacionamento ilegal que pode ter algum efeito, no entanto, não consegue resolver, efectivamente, os problemas de trânsito; e como foi incorrectamente colocado, a pressão do trânsito naquelas vias ainda se agravou, o que é, de facto, irrazoável. O Governo vai rever esta situação? E tendo em conta o princípio “ter por base a população”, vai ponderar sobre uma solução mais eficaz para eliminar esta situação?
2. Com efeito, no silo-auto do Campo dos Operários encontram-se muitos veículos abandonados, um dos motivos principais para a permanente falta de lugares de estacionamento. O abandono de muitos deles deveu-se à



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

invasão do tufão Hagupit em 2008, esses veículos estavam estacionados e ficaram completamente inundados, acabando por ser abandonados devido a conflitos de responsabilidade, situação que se mantém até hoje. Para além de ocuparem muitos lugares no referido silo-auto, também podem causar problemas ambientais. Tanto quanto sei, os direitos de propriedade do Campo dos Operários e do silo-auto pertencem ao Governo, e a sua gestão foi adjudicada pelo Governo a uma empresa. Então, o Governo está a par da situação? Ou sabe da situação mas não a resolve? Como é que o Governo vai ajudar a empresa de gestão a resolver este problema dos veículos abandonados, com vista a retirá-los e, assim, poder libertar mais lugares para uso do público?

3. Actualmente, regista-se uma grande falta de lugares de estacionamento junto do Posto Fronteiriço das Portas do Cerco. O Governo deve aproveitar, de forma razoável, os terrenos, reforçar a sua planificação e, deste modo, resolver pela raiz este problema, com vista a poder disponibilizar mais lugares de estacionamento para uso do público. De que medidas dispõe o Governo para este efeito?

31 de Dezembro de 2013

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM

Chan Melinda Mei Yi